

Boletim

A revista do Sistema

INFORMATIVO



Mala Direta
Postal

9912271704-DR/PR

SENAR

CORREIOS

SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1149

22 a 28 de agosto de 2011

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

SENAR
PARANÁ

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA
DO ESTADO DO PARANÁ



A segurança no campo



Os custos da suinocultura



2 Suinocultura
Radiografia dos custos

19 26 cursos
A história de "Tia Chica"



20 Japurá
Mar de rosas

22 Segurança no Campo
Ações contra a bandidagem

26 Via Rápida
Lusitano, Loiras, Chuquicamata, Seboso, Guernica, Uirapuru, Cafuné nelas, etc



28 Cursos
Café, Gestão e Qualidade Rural, Desenvolvimento Sindical, Mulher Atual, Posse, etc

30 Notas

Avalie

Um retrato completo dos custos de produção da suinocultura

Nos últimos meses os suinocultores paranaenses têm enfrentado dificuldades na atividade em função dos preços pagos por quilo de suíno vivo. Infelizmente, esta é apenas mais uma das constantes crises que a atividade tem passado e convivido ao longo dos anos. Elas são consequência das oscilações nos preços pagos, geralmente causadas por dificuldades com exportações, o que acaba gerando internamente excesso de oferta de animais para o abate.

Com o objetivo de servir como referência para os suinocultores terem condições de analisar/avaliar a rentabilidade da atividade na sua propriedade, de forma que as decisões que tiverem que vir a ser tomadas serão mais fundamentadas e seguras para o suinocultor, a FAEP, com apoio técnico da Embrapa Suínos e Aves, e com a participação de representantes dos suinocultores desenvolveu planilhas de custo de produção para cada tipo de produtor, levando em conta os coeficientes técnicos e preços de insumos, instalações, equipamentos, as características de cada região e outros itens necessários para a condução da atividade.

O trabalho iniciado em 2009, tornou possível a geração dos

Fotos: Lineu Filho e arquivo



e decida

*Ademir Francisco Giroto
Fabrício Monteiro*

custos de produção que são importantes para que os produtores possam analisar de forma consistente os resultados da sua atividade. O estudo detalhado dos itens que compõe a planilha de custos, ajuda na identificação/solução de possíveis problemas na área de produção.

Neste sentido, é importante não só comparar os custos em si, mas é preciso acompanhar a evolução dos coeficientes técnicos de produção.

A seguir são apresentadas tabelas com os coeficientes técnicos por região e tipo de produtor, considerados como a “moda” de cada região.

Nas tabelas de coeficientes técnicos bem como nas de custos utilizamos as seguintes siglas para a identificação dos tipos de produtores:

- CC** = Ciclo completo;
- UPL** = Unidade produtora de leitões (até 24 kg);
- UPT** = Unidade produtora de terminados;

- UPD** = Unidade produtora de desmamados (até 7 kg);
- Creche** = Unidade que recebe leitões das UPD e repassa com 22,5 kg;

Os produtores de ciclo completo da região sudoeste no período de março a junho/11, tiveram seus custos de produção acrescidos em 5,48%. Em março era de R\$ 2,609 por quilo de suíno vivo produzido e em junho chegou a R\$ 2,752. Este aumento nos custos somados a queda nos valores recebidos, que em junho/11 representavam 74% do valor recebido em março/11, agravou ainda mais a situação que já era preocupante para o produtor.

O resultado por animal produzido, que em março/11 era de R\$ 10,90 negativo, passou para R\$ 90,20 também negativo em junho/11. Analisando item por item dos custos, nota-se que o valor recebido pelo produtor em junho/11 (R\$ 1,85/kg), não foi suficiente para cobrir sequer os custos com a alimentação dos animais.



1. Coeficientes Técnicos

Os coeficientes técnicos apresentados nas tabelas a seguir foram obtidos a partir do levantamento inicial dos diferentes tipos de produtor, realizado em reuniões técnicas envolvendo técnicos de agroindústrias, produtores, associações de produtores, representantes de fabricantes de insumos entre outros:

Região Oeste

OESTE - DADOS NECESSÁRIOS PARA O CÁLCULO DO CUSTO					
ITENS / TIPO DE PRODUTOR	CC	UPL	UPT	UPD	CRECHE
No. de Fêmeas (cab)	500	300		350	
No. de Machos (cab)	5	5		5	
Leitões Porca/Ano (Cab.)	23	24		25	
Peso de Venda (kg)	105	23		7	
Idade ao abate (dias)	160				
Produção de dejetos (kg/dia/cab)	4,9	1,4		0,74	
Capacidade transp/dejetos (m3/hora)	12	12		12	
Percentual de dejetos a transp.	90	90		90	
Doses de sêmen por fêmea (p/ano)	7,71	7,71		7,71	
Fêmeas Inseminadas (%)	70	70		70	
Distância média propr/transp animal (km)	100	25		25	
Distância p/transp/dejetos (km)	6	6		6	
Percentual de Bonificação (%)	0,00	0,00		0,00	
Idade saída de creche (dias)		65			
Dias de engorda (dias)			115		38
Lotes por ano (Un)			2,8		6
Número de leitões por lote (cabeças)			700		4.000
Peso de compra (kg)			23		7,5
Peso de venda (kg)			116		22,5
Vida útil das Instalações (anos)	20	20	20		20
Valor Residual das Instalações (%)	0	0	0		0
Vida útil dos Equipamentos (anos)	8	8	8		8
Valor Residual dos Equipamentos (%)	0	0	0		0





Região Sudoeste

SUDOESTE - DADOS NECESSÁRIOS PARA O CÁLCULO DO CUSTO

	CC	UPL	UPT	UPT
No. de Fêmeas (cab)	200	700	Integrado	Independente
No. de Machos (cab)	4	4		
Leitões Porca/Ano (Cab.)	23	25		
Peso de Venda (kg)	100	23		
Idade ao abate (dias)	150			
Produção de dejetos (kg/dia/cab)	4,9	1,4	8	
Capacidade transp/dejetos (m3/hora)	16	16	16	
Percentual de dejetos a transportar	80	80	80	
Doses de sêmen por fêmea	5,04	5,04		
Fêmeas Inseminadas (%)	70	90		
Distância média propr/cidade (km)	30	30		
Distância p/transp/dejetos (km)	6	6	6	
Percentual de Bonificação (%)	0,00	0,00		
Idade saída de creche (dias)	66	66		
Dias de engorda (dias)			120	110
Intervalo entre Lotes no terminador			10	10
Lotes por ano (Un)			2,73	2,96
Número de leitões por lote (cabeças)			400	400
Peso de compra (kg)			23	23
Peso de venda (kg)			116	100
Vida útil das Instalações (anos)	20	20	20	20
Valor Residual das Instalações (%)	0	0	0	0
Vida útil dos Equipamentos (anos)	8	8	8	8
Valor Residual dos Equipamentos (%)	0	0	0	0



2. Região Oeste

Ciclo Completo

Os produtores de ciclo completo da Região Oeste conseguiram, graças a queda no preço do farelo de soja, reduzir um pouquinho seus custos de produção. Por outro lado, o preço recebido pelo quilo do suíno vivo em junho/11, foi 74% do valor de abril/11, que já não cobria os custos de produção, assim o prejuízo em junho/11 foi 15 vezes maior do que o de março/11.

FAEP	CICLO COMPLETO			
PARANÁ - OESTE	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
VARIÁVEIS DE CUSTO/N.TERM/PORCA/ANO	23	23	23	23
Peso de Venda (kg)	105	105	105	105
1. CUSTOS VARIÁVEIS				
1.1 - Alimentação	1,909	1,908	1,897	1,899
1.2 - Mão-de-obra	0,153	0,153	0,153	0,153
1.3 - Gastos veterinários	0,110	0,110	0,110	0,110
1.4 - Gastos com transporte	0,085	0,085	0,087	0,088
1.5 - Despesas com energia e combustíveis	0,019	0,019	0,019	0,019
1.6 - Despesas manutenção e conservação	0,020	0,020	0,020	0,020
1.7 - Funrural	0,057	0,054	0,049	0,043
1.8 - Eventuais	0,069	0,069	0,069	0,069
TOTAL CUSTOS VARIÁVEIS	2,422	2,418	2,404	2,401
2. CUSTOS FIXOS				
2.1 - DEPRECIAÇÕES				
2.1.1 - Depreciação das instalações	0,053	0,053	0,053	0,053
2.1.2 - Depreciação equip. e cercas	0,035	0,035	0,035	0,035
TOTAL DEPRECIAÇÕES	0,088	0,088	0,088	0,088
2.2 - OUTROS CUSTOS FIXOS				
2.2.1 - Rem. do capital médio/inst. e equipto.	0,017	0,017	0,017	0,017
2.2.2 - Remuneração sobre reprodutores	0,006	0,006	0,006	0,005
2.2.3 - Remuneração sobre Capital de Giro	0,010	0,010	0,009	0,009
TOTAL OUTROS CUSTOS FIXOS	0,033	0,033	0,032	0,031
TOTAL CUSTOS FIXOS	0,121	0,121	0,120	0,119
CUSTO OPERACIONAL (1 + 2.1)	2,510	2,506	2,492	2,489
CUSTO TOTAL (1 + 2)	2,543	2,539	2,524	2,520
Preço por quilo de suíno vivo	2,500	2,330	2,150	1,850
Saldo / Custos Variáveis	0,078	-0,088	-0,254	-0,551
Saldo / Custo Operacional	-0,010	-0,176	-0,342	-0,639
Saldo / Custo Total	-0,043	-0,209	-0,374	-0,670
Receita por animal	262,50	244,65	225,75	194,25
Custo total por animal	267,02	266,60	265,02	264,60
Saldo por animal	-4,51	-21,95	-39,27	-70,35

As UPDs, no período de maio/11 a junho/11, conseguiram resultados positivos coisa que para os outros tipos de produtores não foi possível. Todavia a queda nos preços pagos ao produtor de R\$ 9,40 em maio/11 para R\$ 8,95 em junho/11, reduziu ao lucro praticamente pela metade dos valores observados nos meses anteriores. Espera-se que isto não seja uma tendência para os próximos meses.

UPD



FAEP	UPD			
	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
PARANÁ - OESTE				
VARIÁVEIS DE CUSTO/N.TERM/PORCA/ANO	25	25	25	25
Peso de Venda (kg)	7	7	7	7
1. CUSTOS VARIÁVEIS				
1.1 - Alimentação	3,862	3,825	3,812	3,854
1.2 - Mão-de-obra	0,532	0,532	0,532	0,532
1.3 - Gastos veterinários	1,698	1,698	1,698	1,698
1.4 - Gastos com transporte	0,149	0,148	0,154	0,154
1.5 - Despesas com energia e combustíveis	0,200	0,200	0,210	0,210
1.6 - Despesas manutenção e conservação	0,200	0,201	0,201	0,201
1.7 - Funrural	0,216	0,216	0,216	0,206
1.8 - Eventuais	0,199	0,198	0,198	0,199
TOTAL CUSTOS VARIÁVEIS	7,056	7,018	7,021	7,054
2. CUSTOS FIXOS				
2.1 - DEPRECIAÇÕES				
2.1.1 - Depreciação das instalações	0,435	0,437	0,437	0,437
2.1.2 - Depreciação equipamentos e cercas	0,580	0,583	0,583	0,583
TOTAL DEPRECIAÇÕES	1,015	1,020	1,020	1,020
2.2 - OUTROS CUSTOS FIXOS				
2.2.1 - Rem. do capital médio/inst. e equipto.	0,033	0,034	0,034	0,033
2.2.2 - Remuneração sobre reprodutores	0,015	0,014	0,017	0,017
2.2.3 - Remuneração sobre Capital de Giro	0,017	0,017	0,017	0,017
TOTAL OUTROS CUSTOS FIXOS	0,065	0,065	0,068	0,067
TOTAL CUSTOS FIXOS	1,080	1,085	1,088	1,087
CUSTO OPERACIONAL (1 + 2.1)	8,071	8,038	8,041	8,074
CUSTO TOTAL (1 + 2)	8,136	8,103	8,109	8,141
Preço por quilo de leitão	9,400	9,400	9,400	8,950
Saldo / Custos Variáveis	2,344	2,382	2,379	1,896
Saldo / Custo Operacional	1,329	1,362	1,359	0,876
Saldo / Custo Total	1,264	1,297	1,291	0,809
Receita por animal	65,80	65,80	65,80	62,65
Custo total por animal	56,95	56,72	56,76	56,99
Saldo por animal	8,85	9,08	9,04	5,66



UPL

As UPLs, que já vinham com o “cinto apertado”, pois o saldo de março a maio/11 era praticamente zero, viram a situação ficar no vermelho a partir de junho/11. O prejuízo, pode-se dizer, ficou por conta da queda nos preços pagos ao produtor, pois no que diz respeito aos custos, houve uma pequena redução.

FAEP	UPL			
PARANÁ - OESTE	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
VARIÁVEIS DE CUSTO/N.TERM/PORCA/ANO	24	24	24	24
Peso de Venda (kg)	23	23	23	23
1. CUSTOS VARIÁVEIS				
1.1 - Alimentação	2,530	2,501	2,488	2,498
1.2 - Mão-de-obra	0,615	0,615	0,615	0,615
1.3 - Gastos veterinários	0,527	0,527	0,527	0,527
1.4 - Gastos com transporte	0,078	0,077	0,077	0,083
1.5 - Despesas com energia e combustíveis	0,077	0,077	0,077	0,077
1.6 - Despesas manutenção e conservação	0,063	0,064	0,064	0,064
1.7 - Funrural	0,105	0,103	0,102	0,098
1.8 - Eventuais	0,117	0,116	0,115	0,116
TOTAL CUSTOS VARIÁVEIS	4,112	4,080	4,065	4,078
2. CUSTOS FIXOS				
2.1 - DEPRECIÇÕES				
2.1.1 - Depreciação das instalações	0,138	0,139	0,139	0,139
2.1.2 - Depreciação equip. e cercas	0,184	0,185	0,185	0,185
TOTAL DEPRECIÇÕES	0,322	0,324	0,324	0,324
2.2 - OUTROS CUSTOS FIXOS				
2.2.1 - Rem. do capital médio/inst. e equpto.	0,021	0,021	0,021	0,021
2.2.2 - Remuneração sobre reprodutores	0,010	0,010	0,010	0,009
2.2.3 - Remuneração sobre Capital de Giro	0,010	0,010	0,010	0,010
TOTAL OUTROS CUSTOS FIXOS	0,041	0,041	0,041	0,040
TOTAL CUSTOS FIXOS	0,363	0,365	0,365	0,364
CUSTO OPERACIONAL (1 + 2.1)	4,434	4,404	4,389	4,402
CUSTO TOTAL (1 + 2)	4,475	4,445	4,430	4,442
Preço por quilo de leitão	4,550	4,450	4,450	4,250
Saldo / Custos Variáveis	0,438	0,370	0,385	0,172
Saldo / Custo Operacional	0,116	0,046	0,061	-0,152
Saldo / Custo Total	0,075	0,005	0,020	-0,192
Receita por animal	104,65	102,35	102,35	97,75
Custo total por animal	102,93	102,24	101,89	102,17
Saldo por animal	1,72	0,11	0,46	-4,42

Crecheiro (Comodato)

A atividade de crecheiro em comodato, para os produtores não foi nada interessante no período de março a junho/11. Os prejuízos foram de mais de R\$ 12.000,00 por lote. Os valores pagos ao produtor por cabeça nem sequer cobriram os custos variáveis. Todavia, analisando pelo lado da agroindústria, os resultados obtidos foram muito atrativos. O menor saldo (lucro) do período foi de R\$ 62.320,00 chegando a R\$ 87.760,00 por lote.

FAEP	CRECHEIRO - COMODATO				
PARANÁ – OESTE	Mar/11	AGROINDÚSTRIA		PRODUTOR	
Peso de Venda (kg)		22,5		22,5	
1. CUSTOS VARIÁVEIS	por Animal	por Animal	por kg	por Animal	por kg
1.1 - Custo do Leitão Comprado	41,25	41,250	1,833		
1.2 - Alimentação	28,93	28,930	1,286		
1.3 - Mão-de-Obra	1,72			1,720	0,076
1.4 - Produtos Veterinários	8,77	8,770	0,390		
1.5 – Transporte	0,61	0,610	0,027		
1.6 - Energia e Combustível	1,71			1,710	0,076
1.7 - Manutenção e Conservação	0,46			0,460	0,020
1.8 - Funrural	2,85	0,000	0,000	2,850	0,127
1.9 – Eventuais	1,27	1,153	0,051	0,117	0,005
TOTAL CUSTOS VARIÁVEIS	87,57	80,713	3,587	6,857	0,305
2. CUSTOS FIXOS					
2.1 - DEPRECIAÇÕES					
2.1.1 - Depreciação das instalações	1,52			1,520	0,068
2.1.2 - Depreciação equip. e cercas	0,05			0,050	0,002
TOTAL DEPRECIAÇÕES	1,57	0,000	0,000	1,570	0,070
2.2 - OUTROS CUSTOS FIXOS					
2.2.1 - Rem. do capital médio/inst. e equipto.	0,16			0,160	0,007
2.2.2 - Remuneração sobre Capital de Giro	0,63	0,582	0,026	0,048	0,002
TOTAL OUTROS CUSTOS FIXOS	0,79	0,582	0,026	0,208	0,009
TOTAL CUSTOS FIXOS	2,36	0,582	0,026	1,778	0,079
CUSTO OPERACIONAL (1 + 2.1)	89,14	80,713	3,587	8,427	0,375
CUSTO TOTAL (1 + 2)	89,93	81,295	3,613	8,635	0,384
Valor recebido por produtor R\$/cabeça				5,500	
Preço por quilo de leitão/suíno vivo			4,550		
Valor por animal		102,375			
Saldo / Custos Variáveis		21,662	0,963	-1,357	
Saldo / Custo Operacional		21,662	0,963	-2,927	
Saldo / Custo Total		21,080	0,937	-3,135	
Receita por Lote (4000 cabeças)		409.500,00		22.000,00	
Custo por Lote		325.180,00		34.540,00	
Saldo por Lote		84.320,00		-12.540,00	
Valor pago ao produtor por Lote		22.000,00			
Saldo Final da Agroindústria		62.320,00			

Crecheiro

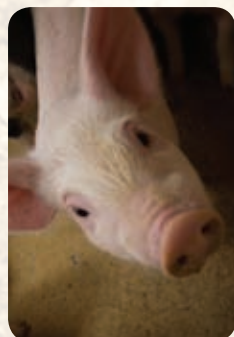
FAEP	CRECHEIRO - COMODATO				
	Abr/11	AGROINDÚSTRIA		PRODUTOR	
PARANÁ - OESTE					
Peso de Venda (kg)		22,5		22,5	
1. CUSTOS VARIÁVEIS	por Animal	por Animal	por kg	por Animal	Por kg
1.1 - Custo do Leitão Comprado	38,63	38,630	1,717		
1.2 - Alimentação	28,59	28,590	1,271		
1.3 - Mão-de-Obra	1,72			1,720	0,076
1.4 - Produtos Veterinários	8,77	8,770	0,390		
1.5 - Transporte	0,59	0,590	0,026		
1.6 - Energia e Combustível	1,66			1,660	0,074
1.7 - Manutenção e Conservação	0,46			0,460	0,020
1.8 - Funrural	2,67	0,000	0,000	2,670	0,119
1.9 - Eventuais	1,25	1,135	0,050	0,115	0,005
TOTAL CUSTOS VARIÁVEIS	84,34	77,715	3,454	6,625	0,294
2. CUSTOS FIXOS					
2.1 - DEPRECIAÇÕES					
2.1.1 - Depreciação das instalações	1,52			1,520	0,068
2.1.2 - Depreciação equip. e cercas	0,05			0,050	0,002
TOTAL DEPRECIAÇÕES	1,57	0,000	0,000	1,570	0,070
2.2 - OUTROS CUSTOS FIXOS					
2.2.1 - Rem. do capital médio/inst. e equipto.	0,15			0,150	0,007
2.2.2 - Remuneração sobre Capital de Giro	0,60	0,573	0,025	0,027	0,001
TOTAL OUTROS CUSTOS FIXOS	0,75	0,573	0,025	0,177	0,008
TOTAL CUSTOS FIXOS	2,32	0,573	0,025	1,747	0,078
CUSTO OPERACIONAL (1 + 2.1)	85,91	77,715	3,454	8,195	0,364
CUSTO TOTAL (1 + 2)	86,66	78,288	3,479	8,372	0,372
Valor recebido por produtor R\$/cabeça				5,150	
Preço por quilo de leitão/suíno vivo			4,480		
Valor por animal		100,800			
Saldo / Custos Variáveis		23,085	1,026	-1,475	
Saldo / Custo Operacional		23,085	1,026	-3,045	
Saldo / Custo Total		22,512	1,001	-3,222	
Receita por Lote (4000 cabeças)		403.200,00		20.600,00	
Custo por Lote		313.152,00		33.488,00	
Saldo por Lote		90.048,00		-12.888,00	
Valor pago ao produtor por Lote		20.600,00			
Saldo Final da Agroindústria		69.448,00			



FAEP	CRECHEIRO - COMODATO				
PARANÁ - OESTE	Mai/11	AGROINDÚSTRIA		PRODUTOR	
Peso de Venda (kg)		22,5		22,5	
1. CUSTOS VARIÁVEIS	por Animal	por Animal	por kg	por Animal	por kg
1.1 - Custo do Leitão Comprado	34,13	34,130	1,517		
1.2 - Alimentação	28,47	28,470	1,265		
1.3 - Mão-de-Obra	1,72			1,720	0,076
1.4 - Produtos Veterinários	8,77	8,770	0,390		
1.5 - Transporte	0,59	0,590	0,026		
1.6 - Energia e Combustível	1,74			1,740	0,077
1.7 - Manutenção e Conservação	0,46			0,460	0,020
1.8 - Funrural	2,35	0,000	0,000	2,350	0,104
1.9 - Eventuais	1,25	1,135	0,050	0,115	0,005
TOTAL CUSTOS VARIÁVEIS	79,48	73,095	3,249	6,385	0,284
2. CUSTOS FIXOS					
2.1 - DEPRECIÇÕES					
2.1.1 - Depreciação das instalações	1,52			1,520	0,068
2.1.2 - Depreciação equip. e cercas	0,05			0,050	0,002
TOTAL DEPRECIÇÕES	1,57	0,000	0,000	1,570	0,070
2.2 - OUTROS CUSTOS FIXOS					
2.2.1 - Rem. do capital médio/inst. e equipto.	0,15			0,150	0,007
2.2.2 - Remuneração sobre Capital de Giro	0,57	0,540	0,024	0,030	0,001
TOTAL OUTROS CUSTOS FIXOS	0,72	0,540	0,024	0,180	0,008
TOTAL CUSTOS FIXOS	2,29	0,540	0,024	1,750	0,078
CUSTO OPERACIONAL (1 + 2)	81,05	73,095	3,249	7,955	0,354
CUSTO TOTAL (1 + 2)	81,77	73,635	3,273	8,135	0,362
Valor recebido por produtor R\$/cabeça				4,550	
Preço por quilo de leitão/suíno vivo			4,450		
Valor por animal		100,125			
Saldo / Custos Variáveis		27,030	1,201	-1,835	
Saldo / Custo Operacional		27,030	1,201	-3,405	
Saldo / Custo Total		26,490	1,177	-3,585	
Receita por Lote (4000 cabeças)		400.500,00		18.200,00	
Custo por Lote		294.540,00		32.540,00	
Saldo por Lote		105.960,00		-14.340,00	
Valor pago ao produtor por Lote		18.200,00			
Saldo Final da Agroindústria		87.760,00			



Crecheiro



FAEP	CRECHEIRO - COMODATO				
PARANÁ - OESTE	Jun/11	AGROINDÚSTRIA		PRODUTOR	
Peso de Venda (kg)		22,5		22,5	
1. CUSTOS VARIÁVEIS	por Animal	por Animal	por kg	por Animal	por kg
1.1 - Custo do Leitão Comprado	33,52	33,520	1,490		
1.2 - Alimentação	28,60	28,600	1,271		
1.3 - Mão-de-Obra	1,72			1,720	0,076
1.4 - Produtos Veterinários	8,77	8,770	0,390		
1.5 - Transporte	0,59	0,590	0,026		
1.6 - Energia e Combustível	1,74			1,740	0,077
1.7 - Manutenção e Conservação	0,46			0,460	0,020
1.8 - Funrural	2,31	0,000	0,000	2,310	0,103
1.9 - Eventuais	1,26	1,140	0,051	0,120	0,005
TOTAL CUSTOS VARIÁVEIS	78,97	72,620	3,228	6,350	0,282
2. CUSTOS FIXOS					
2.1 - DEPRECIAÇÕES					
2.1.1 - Depreciação das instalações	1,52			1,520	0,068
2.1.2 - Depreciação equip. e cercas	0,05			0,050	0,002
TOTAL DEPRECIAÇÕES	1,57	0,000	0,000	1,570	0,070
2.2 - OUTROS CUSTOS FIXOS					
2.2.1 - Rem. do capital médio/inst. e equipto.	0,15			0,150	0,007
2.2.2 - Remuneração sobre Capital de Giro	0,56	0,530	0,024	0,030	0,001
TOTAL OUTROS CUSTOS FIXOS	0,71	0,530	0,024	0,180	0,008
TOTAL CUSTOS FIXOS	2,28	0,530	0,024	1,750	0,078
CUSTO OPERACIONAL (1 + 2.1)	80,54	72,620	3,228	7,920	0,352
CUSTO TOTAL (1 + 2)	81,25	73,150	3,251	8,100	0,360
Valor recebido p/produtor R\$/cabeça				4,470	
Preço por quilo de leitão/suíno vivo			4,250		
Valor p/animal		95,625			
Saldo / Custos Variáveis		23,005	1,022	-1,880	
Saldo / Custo Operacional		23,005	1,022	-3,450	
Saldo / Custo Total		22,475	0,999	-3,630	
Receita por Lote (4000 cabeças)		382.500,00		17.880,00	
Custo por Lote		292.600,00		32.400,00	
Saldo por Lote		89.900,00		-14.520,00	
Valor pago ao produtor por Lote		17.880,00			
Saldo Final da Agroindústria		72.020,00			



3. Região Sudoeste

Ciclo Completo

FAEP	CICLO COMPLETO			
PARANÁ – SUDOESTE	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
VARIÁVEIS DE CUSTO/N.TERM/PORCA/ANO.	23	23	23	23
Peso de Venda (kg)	100	100	100	100
1. CUSTOS VARIÁVEIS				
1.1 - Alimentação	1,931	1,969	2,054	2,083
1.2 - Mão-de-obra	0,164	0,164	0,164	0,164
1.3 - Gastos veterinários	0,114	0,114	0,114	0,114
1.4 - Gastos com transporte	0,088	0,088	0,090	0,091
1.5 - Despesas com energia e combustíveis	0,033	0,033	0,033	0,033
1.6 - Despesas manutenção e conservação	0,021	0,021	0,021	0,021
1.7 - Funrural	0,058	0,054	0,049	0,043
1.8 - Eventuais	0,071	0,072	0,074	0,075
TOTAL CUSTOS VARIÁVEIS	2,480	2,515	2,599	2,624
2. CUSTOS FIXOS				
2.1 - DEPRECIAÇÕES				
2.1.1 - Depreciação das instalações	0,055	0,055	0,055	0,055
2.1.2 - Depreciação equip. e cercas	0,039	0,039	0,039	0,039
TOTAL DEPRECIAÇÕES	0,094	0,094	0,094	0,094
2.2 - OUTROS CUSTOS FIXOS				
2.2.1 - Rem. do capital médio/inst. e equipto.	0,018	0,018	0,018	0,018
2.2.2 - Remuneração sobre reprodutores	0,006	0,006	0,006	0,005
2.2.3 - Remuneração sobre Capital de Giro	0,011	0,011	0,011	0,011
TOTAL OUTROS CUSTOS FIXOS	0,035	0,035	0,035	0,034
TOTAL CUSTOS FIXOS	0,129	0,129	0,129	0,128
CUSTO OPERACIONAL (1 + 2.1)	2,574	2,609	2,693	2,718
CUSTO TOTAL (1 + 2)	2,609	2,644	2,728	2,752
Preço por quilo de suíno vivo	2,500	2,330	2,150	1,850
Saldo / Custos Variáveis	0,020	-0,185	-0,449	-0,774
Saldo / Custo Operacional	-0,074	-0,279	-0,543	-0,868
Saldo / Custo Total	-0,109	-0,314	-0,578	-0,902
Receita por animal	250,00	233,00	215,00	185,00
Custo total por animal	260,90	264,40	272,80	275,20
Saldo por animal	-10,90	-31,40	-57,80	-90,20



UPL

As UPLs apesar da queda gradativa na lucratividade observada mês a mês, ainda obtiveram resultado positivo em junho/2011. A queda de mais de 50% do lucro que vinham obtendo em março/11 foi motivada pelo aumento nos custos de produção, já que os preços pagos aos produtores mantiveram-se constantes no período.

FAEP	UPL			
PARANÁ – SUDOESTE	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
VARIÁVEIS DE CUSTO/N.TERM/PORCA/ANO.	25	25	25	25
Peso de Venda (kg)	23	23	23	23
1. CUSTOS VARIÁVEIS				
1.1 - Alimentação	2,009	2,170	2,279	2,290
1.2 - Mão-de-obra	0,371	0,371	0,371	0,371
1.3 - Gastos veterinários	0,520	0,520	0,520	0,520
1.4 - Gastos com transporte	0,099	0,098	0,098	0,107
1.5 - Despesas com energia e combustíveis	0,092	0,091	0,091	0,091
1.6 - Despesas manutenção e conservação	0,095	0,096	0,096	0,096
1.7 - Funrural	0,101	0,101	0,101	0,101
1.8 - Eventuais	0,096	0,100	0,104	0,104
TOTAL CUSTOS VARIÁVEIS	3,383	3,547	3,660	3,680
2. CUSTOS FIXOS				
2.1 - DEPRECIACIONES				
2.1.1 - Depreciação das instalações	0,238	0,240	0,240	0,239
2.1.2 - Depreciação equip. e cercas	0,199	0,200	0,200	0,199
TOTAL DEPRECIACIONES	0,437	0,440	0,440	0,438
2.2 - OUTROS CUSTOS FIXOS				
2.2.1 - Rem. do capital médio/inst. e equípto.	0,032	0,032	0,032	0,032
2.2.2 - Remuneração sobre reprodutores	0,009	0,009	0,009	0,008
2.2.3 - Remuneração sobre Capital de Giro	0,009	0,009	0,010	0,010
TOTAL OUTROS CUSTOS FIXOS	0,050	0,050	0,051	0,050
TOTAL CUSTOS FIXOS	0,487	0,490	0,491	0,488
CUSTO OPERACIONAL (1 + 2.1)	3,820	3,987	4,100	4,118
CUSTO TOTAL (1 + 2)	3,870	4,037	4,151	4,168
Preço por quilo de leitão	4,400	4,400	4,400	4,400
Saldo / Custos Variáveis	1,017	0,853	0,740	0,720
Saldo / Custo Operacional	0,580	0,413	0,300	0,282
Saldo / Custo Total	0,530	0,363	0,249	0,232
Receita por animal	101,20	101,20	101,20	101,20
Custo total por animal	89,01	92,85	95,47	95,86
Saldo por animal	12,19	8,35	5,73	5,34

UPT

As UPTs naquilo que diz respeito aos produtores não foi nada interessante no período de março a junho/11. Os prejuízos chegaram a R\$ 2.770,00 por lote no mês de março/11 e em junho/11 R\$ 2.457,60. Os valores pagos ao produtor por cabeça só cobriram os custos variáveis nos meses de maio e junho/11. Olhando pelo lado da agroindústria, os resultados obtidos foram bem melhores, pelo menos até maio/11. O melhor lucro da agroindústria no período foi de R\$ 21.070,02 e o prejuízo no mês de junho/11 foi de R\$ 2.338,40 por lote.

FAEP	Março/2011				
	TERMINADOR				
PARANÁ - SUDOESTE	AGROINDÚSTRIA		PRODUTOR		Total
	Por Animal	Por kg	Por Animal	Por kg	p/Animal
1. CUSTOS VARIÁVEIS					
1.1 - Custo do Leitão Comprado	93,730	0,808			93,730
1.2 - Alimentação	125,370	1,081			125,370
1.3 - Mão-de-Obra			12,000	0,103	12,000
1.4 - Produtos Veterinários	0,640	0,006			0,640
1.5 - Transporte	5,178	0,045	0,232	0,002	5,410
1.6 - Energia e Combustível			3,320	0,029	3,320
1.7 - Manutenção e Conservação			1,560	0,013	1,560
1.8 - Funrural	5,060	0,044	1,610	0,014	6,670
1.9 - Eventuais	6,792	0,058	0,468	0,004	7,260
TOTAL CUSTOS VARIÁVEIS	236,770	2,042	19,190	0,165	255,960
2. CUSTOS FIXOS					
2.1 - DEPRECIAÇÕES					
2.1.1 - Depreciação das instalações			4,940	0,043	4,940
2.1.2 - Depreciação equip. e cercas			0,660	0,006	0,660
TOTAL DEPRECIAÇÕES	0,000	0,000	5,600	0,049	5,600
2.2 - OUTROS CUSTOS FIXOS					
2.2.1 - Rem. do capital médio/inst. e equipto.			0,520	0,005	0,520
2.2.2 - Remuneração sobre Capital de Giro	0,555	0,005	0,115	0,001	0,670
TOTAL OUTROS CUSTOS FIXOS	0,555	0,005	0,635	0,006	1,190
TOTAL CUSTOS FIXOS	0,555	0,005	6,235	0,055	6,790
CUSTO OPERACIONAL (1 + 2.1)	236,770	2,042	24,790	0,214	261,560
CUSTO TOTAL (1 + 2)	237,325	2,047	25,425	0,220	262,750
Valor recebido por produtor R\$/cabeça			18,500		
Preço por quilo de leitão/suíno vivo		2,500			
Valor p/animal de 116 kg	290,000				290,000
Saldo / Custos Variáveis	53,230	0,458	-0,690		34,040
Saldo / Custo Operacional	53,230	0,458	-6,290		28,440
Saldo / Custo Total	52,675	0,453	-6,925		27,250
Número de Animais p/Lote	400				
Receita do Lote	116.000,00		7.400,00		
Custo do Lote	94.929,98		10.170,00		
Saldo do Lote	21.070,02		-2.770,00		

SUINOCULTURA PARANAENSE - CUSTOS DE PRODUÇÃO

FAEP	Abril/2011				
PARANÁ - SUDOESTE	TERMINADOR				
	AGROINDÚSTRIA		PRODUTOR		TOTAL
	por Animal	por kg	por Animal	por kg	por Animal
1. CUSTOS VARIÁVEIS					
1.1 - Custo do Leitão Comprado	87,350	0,753			87,350
1.2 - Alimentação	132,070	1,139			132,070
1.3 - Mão-de-Obra			12,000	0,103	12,000
1.4 - Produtos Veterinários	0,640	0,006			0,640
1.5 - Transporte	5,058	0,044	0,232	0,002	5,290
1.6 - Energia e Combustível			3,230	0,028	3,230
1.7 - Manutenção e Conservação			1,570	0,014	1,570
1.8 - Funrural	5,070	0,044	1,150	0,010	6,220
1.9 - Eventuais	6,792	0,058	0,468	0,004	7,260
TOTAL CUSTOS VARIÁVEIS	236,980	2,044	18,650	0,161	255,630
2. CUSTOS FIXOS					
2.1 - DEPRECIAÇÕES					
2.1.1 - Depreciação das instalações			4,960	0,043	4,960
2.1.2 - Depreciação equip. e cercas			0,660	0,006	0,660
TOTAL DEPRECIAÇÕES	0,000	0,000	5,620	0,049	5,620
2.2 - OUTROS CUSTOS FIXOS					
2.2.1 - Rem. do capital médio/inst. e equpto.			0,530	0,005	0,530
2.2.2 - Remuneração sobre Capital de Giro	0,555	0,005	0,115	0,001	0,670
TOTAL OUTROS CUSTOS FIXOS	0,555	0,005	0,645	0,006	1,200
TOTAL CUSTOS FIXOS	0,555	0,005	6,265	0,055	6,820
CUSTO OPERACIONAL (1 + 2.1)	236,980	2,044	24,270	0,210	261,250
CUSTO TOTAL (1 + 2)	237,535	2,049	24,915	0,216	262,450
Valor recebido por produtor R\$/cabeça			18,500		
Preço por quilo de leitão/suíno vivo		2,330			
Valor p/animal de 116 kg	270,280				270,280
Saldo / Custos Variáveis	33,300	0,286	-0,150		14,650
Saldo / Custo Operacional	33,300	0,286	-5,770		9,030
Saldo / Custo Total	32,745	0,281	-6,415		7,830
Número de Animais p/Lote	400				
Receita do Lote	108.112,00		7.400,00		
Custo do Lote	95.014,06		9.966,00		
Saldo do Lote	13.097,94		-2.566,00		



FAEP	Maio/2011				
PARANÁ - SUDOESTE	TERMINADOR				
	AGROINDÚSTRIA		PRODUTOR		TOTAL
	por Animal	por kg	por Animal	por kg	por Animal
1. CUSTOS VARIÁVEIS					
1.1 - Custo do Leitão Comprado	80,610	0,695			80,610
1.2 - Alimentação	134,290	1,158			134,290
1.3 - Mão-de-Obra			12,000	0,103	12,000
1.4 - Produtos Veterinários	0,640	0,006			0,640
1.5 - Transporte	5,168	0,045	0,232	0,002	5,400
1.6 - Energia e Combustível			3,310	0,029	3,310
1.7 - Manutenção e Conservação			1,570	0,014	1,570
1.8 - Funrural	4,935	0,043	0,805	0,007	5,740
1.9 - Eventuais	6,666	0,057	0,464	0,004	7,130
TOTAL CUSTOS VARIÁVEIS	232,309	2,004	18,381	0,159	250,690
2. CUSTOS FIXOS					
2.1 - DEPRECIAÇÕES					
2.1.1 - Depreciação das instalações			4,960	0,043	4,960
2.1.2 - Depreciação equip. e cercas			0,660	0,006	0,660
TOTAL DEPRECIAÇÕES	0,000	0,000	5,620	0,049	5,620
2.2 - OUTROS CUSTOS FIXOS					
2.2.1 - Rem. do capital médio/inst. e equipto.			0,520	0,005	0,520
2.2.2 - Remuneração sobre Capital de Giro	0,544	0,005	0,116	0,001	0,660
TOTAL OUTROS CUSTOS FIXOS	0,544	0,005	0,636	0,006	1,180
TOTAL CUSTOS FIXOS	0,544	0,005	6,256	0,055	6,800
CUSTO OPERACIONAL (1 + 2)	232,309	2,004	24,001	0,208	256,310
CUSTO TOTAL (1 + 2)	232,853	2,009	24,637	0,214	257,490
Valor recebido por produtor R\$/cabeça			18,500		
Preço por quilo de leitão/suíno vivo		2,150			
Valor p/animal de 116 kg	249,400				249,400
Saldo / Custos Variáveis	17,091	0,146	0,119		-1,290
Saldo / Custo Operacional	17,091	0,146	-5,501		-6,910
Saldo / Custo Total	16,547	0,141	-6,137		-8,090
Número de Animais p/Lote	400				
Receita do Lote	99.760,00		7.400,00		
Custo do Lote	93.141,20		9.854,80		
Saldo do Lote	6.618,80		-2.454,80		



SUINOCULTURA PARANAENSE - CUSTOS DE PRODUÇÃO



FAEP	Junho/2011				
PARANÁ - SUDOESTE	TERMINADOR				
	AGROINDÚSTRIA		PRODUTOR		Total
	por Animal	por kg	por Animal	por kg	por Animal
1. CUSTOS VARIÁVEIS					
1.1 - Custo do Leitão Comprado	69,370	0,598			69,370
1.2 - Alimentação	134,290	1,158			134,290
1.3 - Mão-de-Obra			12,000	0,103	12,000
1.4 - Produtos Veterinários	0,640	0,006			0,640
1.5 - Transporte	5,168	0,045	0,232	0,002	5,400
1.6 - Energia e Combustível			3,310	0,029	3,310
1.7 - Manutenção e Conservação			1,570	0,014	1,570
1.8 - Funrural	4,128	0,041	0,812	0,002	4,940
1.9 - Eventuais	6,336	0,054	0,464	0,004	6,800
TOTAL CUSTOS VARIÁVEIS	219,932	1,902	18,388	0,154	238,320
2. CUSTOS FIXOS					
2.1 - DEPRECIACÕES					
2.1.1 - Depreciação das instalações			4,960	0,043	4,960
2.1.2 - Depreciação equip. e cercas			0,660	0,006	0,660
TOTAL DEPRECIACÕES	0,000	0,000	5,620	0,049	5,620
2.2 - OUTROS CUSTOS FIXOS					
2.2.1 - Rem. do capital médio/inst. e equípto.			0,520	0,005	0,520
2.2.2 - Remuneração sobre Capital de Giro	0,514	0,005	0,116	0,001	0,630
TOTAL OUTROS CUSTOS FIXOS	0,514	0,005	0,636	0,006	1,150
TOTAL CUSTOS FIXOS	0,514	0,005	6,256	0,055	6,770
CUSTO OPERACIONAL (1 + 2.1)	219,932	1,902	24,008	0,203	243,940
CUSTO TOTAL (1 + 2)	220,446	1,907	24,644	0,209	245,090
Valor recebido por produtor R\$/cabeça			18,500		
Preço por quilo de leitão/suíno vivo		1,850			
Valor p/animal de 116 kg	214,600				214,600
Saldo / Custos Variáveis	-5,332	-0,052	0,112		-23,720
Saldo / Custo Operacional	-5,332	-0,052	-5,508		-29,340
Saldo / Custo Total	-5,846	-0,057	-6,144		-30,490
Número de Animais p/Lote	400				
Receita do Lote	85.840,00		7.400,00		
Custo do Lote	88.178,40		9.857,60		
Saldo do Lote	-2.338,40		-2.457,60		





“Tia Chica”

Os resultados da qualificação pelo SENAR-PR

Agricultora de Araruna, Francisca Nunes da Silva, 66 anos, “Tia Chica” é um exemplo real que é possível produzir em uma pequena área e agregar valor à produção. Na Chácara Paraíso, com pouco mais de 3 hectares, a 6 km da cidade, ela e o marido, Vivaldo Silvestri Alves, 68 anos, produzem goiaba, abóbora, figo, sidra, laranja da terra, mamão e oito variedades de pimenta. Todas produzidas para abastecer o negócio do casal desde 2003: a Fábrica Tia Chica. Lá fazem doces, compotas, molhos de pimenta e temperos.

As transformações na vida de Tia Chica começaram quando ela recorreu aos cursos do SENAR-PR, no início de 1990. Depois de se aposentar como professora e perder o pé esquerdo por conta de negligência médica, ela se viu numa depressão profunda. Com vontade de mudar, decidiu procurar o sindicato rural para fazer um curso de compotas. A partir disso, a vida dela e do marido tomou um novo rumo. “Eu fazia as compotas para presentear a família e oferecer aos amigos. Depois que fiz o

curso, percebi que poderia plantar para produzir as compotas”, relata. Desde então, os negócios do casal só prosperaram. No currículo ela acumula 26 certificados do SENAR-PR. E para cada curso, levava o marido a tira-colo. “O meu trabalho não foi isolado, e sim em conjunto”.

Pela segunda vez o casal está fazendo o Empreendedor Rural, agora com o projeto de plantar cebola e batata. O próximo passo é comercializar os dois produtos em conserva. “A cada curso que fizemos encontramos uma oportunidade. O SENAR-PR despertou a nossa visão empreendedora e aprendemos a planejar e organizar a nossa produção”, avalia.

Os doces, temperos e coloral da “Tia Chica” são comercializados nos supermercados de Araruna e região. Segundo ela, a venda dos produtos rende R\$ 3.500,00 por mês, usados na ampliação da produção da chácara. “O pequeno produtor pode sobreviver numa pequena propriedade, basta buscar qualificação”, resume.

SENAR-PR: desabro

De dona de casa a empreendedora
no ramo de flores em Japurá

Por Christiane Kremer

Sem dúvidas o trabalho dignifica o homem e se você ainda duvida disso deveria levar dois dedos de prosa com a floricultora Antonia de Lourdes Bernardino, de Japurá, no Noroeste do Estado. Dona Lourdes, como é conhecida no pequeno município de 8.663 habitantes (IBGE 2009), cuida sozinha de seu roseiral de 600 metros quadrados, cuja produção abastece floriculturas locais e de cidades vizinhas, além das vendas particulares.

Mesmo ainda pequena, a produção é suficiente para atender a demanda média de 90 dúzias por mês e para tirar aquele sorriso do rosto da produtora. Sorriso que há dois anos não aparecia tão fácil. “Estava meio depressiva”, conta. Era uma época em que dona Lourdes andava desanimada e sem muitas perspectivas. Mesmo que ajudasse o marido João Bernardino nas atividades da propriedade de nove alqueires, onde cultivam café, grãos e frango de corte, ainda faltava algo na vida da produtora. “Pensava: será que vou ser dona de casa para sempre?”, recorda.

O cenário começou a mudar quando a funcionária do Sindicato Rural de Japurá, Marina Ribeiro Moura Rocha, convidou dona Lourdes para um curso interessante do SENAR-PR e que ela poderia gostar. Mal sabia Marina que estava dando o primeiro empurrãozi-

nho para uma revolução na vida da produtora. O curso era Trabalhador na Floricultura. Dona Lourdes fez o básico e emendou o avançado. Durante a visita que os alunos fazem a uma propriedade modelo a produtora se animou e decidiu investir de vez nas rosas.

No que terminou o curso, Lourdes arregaçou as mangas. Procurou mais livros sobre o plantio de rosas e, com o apoio do marido, adquiriu as 1.500 mudas iniciais. “Terminamos as aulas em julho e em setembro já tinha rosas”, recorda. “O curso atiçou meu interesse por esse trabalho”, avalia. Em nove meses Lourdes já estava comercializando as flores e como num piscar de olhos, toda sua produção já tinha destino e as encomendas não paravam. “Era o começo da minha independência financeira”, comemora.

Hoje, dois anos depois, o roseiral de dona Lourdes é um colorido só. Há as variedades branca, vermelha, rosa, amarela com bordas rosas, cor de abóbora, lilás... Suas flores estão nas floriculturas de Japurá, São Tomé, São Carlos do Ivaí e Cianorte. Além das floriculturas, ela atende decoradores, igrejas, escolas, funerárias, empresas de eventos. Nas datas especiais a demanda é ainda maior. “No Dia das Mães, dos Namorados, finados, vendo toda a produção. Isso aqui não para”, apontando para a tesoura de colher rosas. A comercialização já está custeando todas as despesas com a produção.

A família é a grande incentivadora. Filhos e marido ajudam no serviço bruto e nas entregas. Só a tesoura que dona Lourdes não

chando talentos



Lineu Filho

entrega para ninguém. Ela faz questão de colher rosa por rosa. “Ela pesquisou e foi atrás do sonho. Tenho orgulho dela, uma empreendedora”, diz o marido. Para se atualizar, Lourdes faz visitas a Holambra (SP), considerada a “cidade das flores”, responsável por 40% da produção do setor florícola nacional, segundo informações da prefeitura da cidade. Desde que iniciou na atividade, a produtora já fez duas visitas ao local.

Produção sustentável

Como a propriedade da família Bernardino é bem diversificada, com 10 mil pés de café, 6 alqueires de grãos e dois aviários, dona Lourdes aproveita muitos dos “resíduos” das outras atividades na produção de suas rosas. A cama de aviário ou o próprio adubo que sobra das plantações, por exemplo, vai direto enriquecer o solo do roseiral.

Delivery às avessas

Além da qualidade das rosas, o diferencial da produção de dona Lourdes está na comercialização. A maioria dos clientes vai até a propriedade para comprar as flores. Até os donos de floriculturas costumam buscar suas encomendas direto do “pé”. Enquanto a equipe de reportagem deste BI conversava com dona Lourdes, a empresária Franciele Manzotti que é dona da floricultura Jardim das Flores, do município de São Tomé, aguardava para comprar suas rosas. “Compro aqui desde quando a Lourdes começou. Venho pelo menos duas vezes por semana buscar rosas”, diz. A preferência se dá porque, segundo ela, além de poder acompanhar a colheita, as rosas de dona Lourdes são mais fresquinhas do que as que vêm no caminhão de Holambra (SP). Proprietária da floricultura há sete anos, Franciele compra em média cinco dúzias na semana.

Quase 300 treinamentos realizados

Ofertado pelo SENAR-PR desde abril de 2005, o curso Trabalhador na Floricultura é dividido em módulo básico, com carga horária de 24 horas; avançado, com duração de 16 horas e o integrado (básico e avançado), com 40 horas. Até hoje o SENAR-PR já realizou 292 treinamentos na área, sendo 181 no básico, 90 no avançado e 21 nos cursos integrados.

Segurança n



Na manhã da última quarta-feira, na sede da FAEP, em Curitiba, assessores militares e civis da área de inteligência da Secretaria de Segurança Pública (SSP) estiveram reunidos com a diretoria da entidade e líderes sindicais. Foi o resultado praticamente imediato de um encontro anterior mantido com o secretário de Segurança, Reinaldo de Almeida César, quando o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, encaminhou as grandes preocupações dos sindicatos rurais com o aumento da criminalidade no campo.

Após uma explanação sobre a estrutura do Sistema FAEP e suas ramificações em todo o Estado, através de 184 sindicatos e 110 extensões de base, realizada pelo diretor-financeiro, João Luiz Rodrigues Biscaia, houve uma exposição sobre a ocorrência de delitos no meio rural em todo o Estado. Tanto o assessor militar da SSP, tenente coronel Péricles de Matos, como os componentes do departamento de Inteligência da SSP relataram o interesse em “ouvir, ter informações das lideranças rurais para um diagnóstico capaz de orientar a atuação policial”.

Fotos: Fernando Santos



o campo

A parceria FAEP
e Secretaria de
Segurança Pública



Num levantamento realizado no Estado foi possível mapear os Boletins de Ocorrência existentes em todas as regiões e as características dos delitos.

As lideranças sindicais presentes na reunião representavam as áreas de maior incidência de episódios violentos.

Assim, na Região de Paranavaí, por exemplo, sobressaem os furtos qualificados de gado, no Norte Pioneiro o furto de café e em várias Regiões o furto de insumos e máquinas agrícolas. É crescente o aumento de casos de cárcere privado na atuação dos bandidos e o aumento do uso de drogas (crack na maioria) em colheitas, como a de mandioca e cana de açúcar, por exemplo.

O presidente da FAEP, Ágide Meneguette, agradeceu a rapidez e o interesse da área de segurança do Estado, ao contrário do que ocorria no governo passado. “Creio que a sociedade deve dar sua contribuição às ações de segurança e é isso que, agora, nós da FAEP, estamos buscando. Essa parceria inclusive vem dentro do programa lançado pelo governador Beto Richa – Paraná Seguro”.



Mais dez mil policiais

O governador Beto Richa e o secretário da Segurança Pública, Reinaldo de Almeida César, lançaram dia 16 o Programa Paraná Seguro. O programa prevê a contratação de 10 mil policiais, sendo 8.000 soldados para a Polícia Militar e 2.200 agentes para a Polícia Civil, reequipamento das polícias Civil e Militar e dos institutos de Criminalística e Médico-Legal e a implantação da delegacia eletrônica, que passará a funcionar já no próximo mês.

De imediato, serão admitidos 2.000 aprovados no concurso da Polícia Militar realizado em 2009. Deste total, 500 irão formar a unidade responsável por fiscalizar a região de fronteira, o chamado Batalhão de Fronteira.

O governo também vai contratar com urgência 670 aprovados para o cargo de

investigador no último concurso da Polícia Civil, realizado no ano passado, e abrir concurso para preenchimento de 40 vagas de delegados. Com o reforço, todas as comarcas do Paraná passarão a contar com delegado de polícia.

De acordo com Richa, o Paraná ostenta hoje índices de criminalidade que envergonham o Estado e por isso é necessária uma ação firme do governo na área de segurança. “Os paranaenses podem estar certos de que vamos lutar sem tréguas contra a criminalidade”, afirmou. “Vamos fixar metas a serem atingidas pelas forças de segurança, de tal forma que possamos reduzir substancialmente os indicadores da criminalidade em todo o Estado”.

O orçamento da Secretaria da Segurança Pública, que gira em torno de R\$ 1,5 bilhão ao ano, será reforçado em R\$ 500 milhões no atual exercício, e poderá dobrar até 2014, quando todas as fases do programa Paraná Seguro devem estar implementadas. O governo também vai propor a criação do Fundo Estadual de Segurança Pública para financiar as ações.

O secretário Almeida César lembra que as forças estaduais de segurança vão trabalhar com metas para a redução da criminalidade, que serão negociadas de acordo com a área de atuação dos comandos. Ele ressaltou que para que haja efetivo resultado é preciso assegurar boas condições de trabalho para os policiais: “Quem dá a missão também tem que dar os meios. No nosso programa os meios estão previstos para que haja eficiência e resultado”.

“

Quem dá a missão também tem que dar os meios. No nosso programa os meios estão previstos para que haja eficiência e resultado.

*Almeida César,
secretário de
Segurança Pública.*

”

FAÇA O “BO”

A polícia só age se houver registro de ocorrência de fato criminoso. Isso ocorre através do chamado BO (Boletim de Ocorrência) feito junto aos órgãos de segurança pública. Portanto, se você for vítima da ação de marginais e não fizer o “BO” inviabiliza a ação policial contra os bandidos. “A FAEP, com essa integração obtida com a Secretaria de Segurança, acredita e recomenda aos proprietários rurais agirem dessa forma”, afirma o presidente da FAEP, Ágide Meneguette.



Por Christiane Kremer e Isaias Antunes

Produtor 2.0: a vez das redes sociais

Twitter, Facebook, Orkut, YouTube, Google+, Myspace, blogs...Chegou a hora de falarmos das redes sociais e o que elas têm a oferecer para a cadeia produtiva do campo. Para começar é importante acabar com aquele "pré-conceito" de que as redes sociais são apenas para entretenimento ou perda de tempo. Afinal, um meio de comunicação que consegue mobilizar pessoas em prol da democracia, derrubar ditadores e promover discussões de âmbito mundial, não pode ser assim tão fútil. Foi através das redes sociais que a população do Egito se mobilizou para os protestos que derrubaram o ditador Hosni Mubarak, em fevereiro.

Esse é só um dos muitos exemplos que refletem a força das redes sociais no mundo. No Brasil, segundo estatísticas da empresa ComScore, 86% dos internautas estão em pelo menos uma rede. Também somos o 4º país do mundo com mais leitores de blogs e a maioria no Twitter. Hoje, quando as pessoas pensam em comunicar, informar, divertir, mobilizar e até mesmo comprar, é para a internet que se direcionam.

E não é muito difícil entender por que as redes sociais fazem tanto sucesso: elas diminuem distâncias. Por meio delas você fica mais próximo de entidades, órgãos do governo, empresas. Você interage, pergunta, sugere, mobiliza, reivindica, divulga e tem voz!

E o agronegócio perdendo tempo?

Um recente estudo chamado Agronegócio 2.0 desenvolvido pela empresa TerraForum, mostra como o agronegócio brasileiro está perdendo oportunidades estando fora ou não aproveitando corretamente as redes sociais. Segundo o estudo, o setor pode utilizar as redes como ferramenta de interação,



fortalecimento e ampliação dos negócios. As oportunidades são inúmeras e para todos os elos da cadeia. Os produtores podem utilizar para aumentar a eficiência e o poder de influência ao longo da cadeia, estar mais próximo do consumidor final e discutir avanços e necessidades específicas.

Um exemplo prático seria nas discussões sobre o Código Florestal, nas quais poderiam esclarecer seus pontos de vista para a sociedade e necessidades através das redes sociais. O alcance é mundial. Os ambientalistas sabem disso e usam!

Na próxima semana, continuamos na Web 2.0, mas para se familiarizar, que tal dar uma espiada nos perfis do Sistema FAEP nas redes sociais? Os ícones estão no rodapé da coluna. Se tiver dúvidas, busque no Google!

Vocabulário: Web 2.0 é um termo criado para designar ambientes da internet onde é possível a interação e participação do internauta. Uma pista de mão dupla na rede.

Tem dúvidas, sugestões, críticas? Interaja com a gente pelo: conexaorural@sistemafaep.org.br



[flickr.com/photos/sistemafaep/](https://www.flickr.com/photos/sistemafaep/)



twitter.com/sistemafaep



[youtube.com/user/sistemafaep](https://www.youtube.com/user/sistemafaep)



A flor nacional

Em 1961, o então presidente Jânio Quadros declarou o pau-brasil a Árvore Nacional e o ipê-amarelo, da espécie *Tabebuia vellosii*, a Flor Nacional.

Significado das cores

As cores não servem apenas para representar a realidade como é percebida pelos sentidos. Muitos artistas as utilizam para expressar sentimentos e estados mentais.

Vermelho: Está ligado ao amor. A expressão dos sentimentos através do vermelho é feita de maneira extrovertida.

Azul: Expressa a introspecção, a razão e a intuição.

Amarelo: Corresponde à iniciativa e tomada de decisões.

Laranja: Demonstra vontade de agir.

Verde: Adaptação ao ambiente.

Violeta: É o equilíbrio entre sentimento e pensamento.

Preto, branco e cinza: Estão ligados ao inconsciente.

Loiras

- 1. Por que a loira jogou o shampoo pela janela?
Para ver se era anti-queda!
- 2. Uma loira todo dia ligava para um número qualquer do orelhão perto de um açougue e saía toda feliz.
- Por que todo dia você digitava um número qualquer e sai feliz?
Ai ela respondeu:
- Porque eu pergunto qual a mulher mais bonita do mundo e ele fala:
- tu tu tu tu tu tu tu tu tu tu

ALEXANDRE



Guernica

O nome completo de Picasso, o gênio espanhol da pintura, é Pablo Diego José Francisco de Paula Juan Nepomuceno Crispin Crispiniano de la Santísima Trinidad Ruiz Blasco Picasso y Lopez. Sua mais famosa obra, o Painel de Guernica, foi inspirado no bombardeio da cidade espanhola de Guernica pelas forças nazistas. Na época, ao ser indagado por um militar alemão sobre quem fez Guernica, Picasso teria respondido: "Foram vocês".

Seboso

Pesquisadores da Universidade do Missouri, nos Estados Unidos, descobriram que cabelos oleosos absorvem sete vezes mais ozônio. Ou seja, se quiser ser um ecologista engajado, é só deixar o cabelo bem seboso.





Chuquicamata

A maior mina a céu aberto do mundo é a chilena Chuquicamata. É uma gigantesca cratera com quatro quilômetros de comprimento e 2 de largura, com profundidade de 780 metros. E trabalha 24 horas do dia, produzindo 1.000 toneladas diárias de minério de cobre.

Silêncio para o uirapuru

Apesar de conhecido pelo canto longo e melodioso, o uirapuru só canta durante os 15 dias que antecedem o acasalamento, durante a construção do ninho. Nesta época, ele pode cantar por até 15 minutos, duas vezes por dia, no amanhecer e no anoitecer. Conta a lenda que, quando o uirapuru está cantando, os outros pássaros se calam para reverenciá-lo, mas isso ocorre, muito provavelmente, porque seu canto é o mais alto da região.

Cafuné nelas

Uma pesquisa da Universidade de Newcastle constatou que, quanto mais querida for uma vaca, maior a quantidade de leite produzida por ela. Portanto, se você for criador de gado leiteiro, é melhor começar a fazer cafuné nelas, embora muita gente já use música e massagedores na hora da ordenha.



Crendices

Vinho derramado é alegria. Sal derramado é mal agouro. Se bem que na Hungria, espalha-se sal grosso na residência nova/recém-comprada para expulsar possíveis demônios incômodos do novo lar. Sal grosso é também um belo escalda-pé e não há uma boa costela sem ele, óbvio.



Jogo duro

A Coreia do Norte tem 23,9 milhões de habitantes e 120.538 km² (metade da área de São Paulo) e o regime comunista mais fechado do planeta. Não existe internet e muito menos celulares na Coreia do Norte. O salário médio de um norte-coreano é de US\$ 6 (cerca de R\$ 9,6) por mês. E para manter a cidade limpa, o governo baniu os cachorros da capital Pyongyang.



Alfa e Fiat

O nome Alfa Romeo é basicamente a combinação da sigla A.L.F.A. (Anonima Lombarda Fabbrica Automobili) complementada com o nome de Nicola Romeo, engenheiro que assumiu a empresa em 1916. E FIAT significa Fabbrica Italiana de Automobili Torino (Fábrica Italiana de Automóveis de Turim).



CURSOS

Tamarana



Café

No dia 3 de agosto foi realizado em Tamarana, extensão base do Sindicato Rural de Londrina, o curso Café – Podas e Desbrotas. O grupo de 16 alunos recebeu orientação do instrutor Luiz Hiroshi Shimizu.

Palotina



Gestão Rural

O SENAR-PR e o Sindicato Rural de Palotina, em parceria com o Colégio Agrícola Estadual Adroaldo Augusto Colombo, realizaram o curso de Gestão Rural – Nível Básico para filhos de produtores e trabalhadores rurais. Com duração de 40 horas foi realizado na sede do sindicato entre os dias 1º e 5 de agosto e contou com a participação de 13 alunos. O curso foi ministrado pelo instrutor Dailton Alves Moreira. O objetivo foi oferecer ao produtor ferramentas para analisar sua propriedade rural através de um diagnóstico sobre custos de produção, estratégias de comercialização, especificidades do setor e realizar um plano de ação.

Nova América da Colina



Mulher Atual

Através do Sindicato Rural de Cornélio Procópio está acontecendo em Nova América da Colina uma turma do Programa Mulher Atual sob a orientação da instrutora Antonia Silvana Effgen. Atendendo a solicitação das participantes foi feita no dia 12 de julho uma palestra sobre a Importância da Classificação, Embalagem e Rotulagem na Comercialização da Laranja, ministrada pela engenheira-agrônoma e técnica do Departamento Técnico e Econômico da FAEP Elisangeles Baptista de Souza. O curso está sendo realizado nas instalações da Nova Citrus (Associação de Produtores de Laranja).

Campina da Lagoa



Qualidade Rural

Agricultores e familiares de Campina da Lagoa concluíram, no dia 12 de agosto, o curso de Olho na Qualidade Rural. As aulas foram ministradas pela instrutora Joseane Luzia Granemann. Conceito de qualidade total, praticando qualidade, descarte, organização, limpeza e higiene fizeram parte do conteúdo do curso.

Cidade Gaúcha



Posse

No último dia 12, tomou posse a nova diretoria do Sindicato Rural de Cidade Gaúcha, presidida por Adair Joaquim Geraldi. A solenidade teve a presença do presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, e de várias autoridades e lideranças da cidade e região. Meneguette destacou a importância dos sindicatos rurais na defesa dos produtores, ainda mais no momento em que ocorrem as discussões para a votação do novo Código Florestal, no Senado Federal.

General Carneiro



Desenvolvimento Comportamental

O Programa Desenvolvimento Comportamental de General Carneiro conta com 16 participantes e que relatam que o conteúdo das aulas está ajudando a mudar suas vidas. “A mudança é nítida tanto nos depoimentos dos alunos, que mudaram a maneira de encarar a vida e se dispõem a ter novas atitudes perante aos desafios”, afirma a instrutora Fabíola Weinhardt Jazar. Como o município ainda não tem sindicato rural estruturado, os encontros acontecem na Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de General Carneiro (ACIAG).

Diamante do Sul



Mulher Atual

A fim de superar problemas de saúde, uma das participantes do Programa Mulher Atual da turma de Diamante do Sul apresentou, no segundo encontro, flores feitas com embalagens de garrafa pet. A aluna instigou o interesse das demais participantes a repassar a forma de confeccionar a flor. A instrutora do grupo é Roberta Ronsani.

Coronel Vivida



Desenvolvimento Sindical

O Programa de Desenvolvimento Sindical tem como objetivo mostrar aos participantes a função do líder no trabalho em equipe, e a importância do papel de cada participante em ações na comunidade. O curso está sendo oferecido pelo Sindicato Rural no município de Coronel Vivida, a um grupo de diretores e lideranças municipais composto por 21 participantes. A instrutora do grupo é Maria Edena Doliveira. O técnico do Departamento Sindical da FAEP, Benedito Carvalho da Silva acompanhou a primeira aula para orientar a turma. O DC tem uma carga horária de 64 horas.

Fórum de Desenvolvimento do Agronegócio

O presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, o superintendente do SENAR-PR, Ronei Volpi e o diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia, participaram no último dia 17, da assinatura do termo de cooperação técnica para a criação do Fórum dos Promotores do Desenvolvimento do Agronegócio Paranaense pelo governador Beto Richa. O fórum reúne 13 instituições – Sistema FAEP, Seab, Emater, Iapar, Ceasa, Codapar, Claspar CPRA, Instituto de Águas Paraná, IAP, Sistema Ocepar, Sebrae-PR e o Banco do Brasil - e irá desenvolver atividades voltadas para o crescimento e futuro do agronegócio paranaense. “Cada um fazendo a sua parte dentro de um enredo discutido e bem conhecido certamente trará resultados que vão se multiplicar anos a fora e nos ensinar que trabalhar em parceria deve ser a nossa melhor arma para proporcionar o desenvolvimento econômico e social do Paraná”, afirmou o presidente do Sistema.

AEN



Fernando Santos



Divulgação

Conseleite em Cascavel

Para se aproximar ainda mais dos produtores e indústrias, o Conseleite vem realizando suas reuniões nas principais regiões produtoras. A primeira aconteceu em 14 de junho, durante a Expoingá, abrangendo as regiões Norte e Noroeste. A segunda, dia 17 de agosto, em Cascavel, no oeste do Estado (foto), onde está a maior bacia leiteira do Paraná e em 18 outubro será a vez de Francisco Beltrão, a segunda maior bacia leiteira do Paraná.

“A maior conquista do Conseleite-PR foi a integração entre produtor/indústria em uma visão de desenvolvimento harmônico do setor”, diz o presidente do conselho Ronei Volpi, e superintendente do SENAR-PR.

III Encontro dos Agricultores de Mandaguaçu

Em comemoração ao Dia do Agricultor, foi realizado o III Encontro dos Agricultores de Mandaguaçu, entre os dias 25 a 29 de julho, com a realização de palestras e atividades para as cadeias produtivas de: grãos, bovinocultura de leite, cafeicultura, avicultura e fruticultura. Também foram oferecidas palestras sobre Previdência Social, Agregação de Valor, Políticas Públicas e Projeto Mulher Rural. Encerrando a semana de atividades foi oferecido almoço de confraternização com a participação dos produtores rurais e suas famílias, distribuição de brindes, torneio de truco, bingo e muita música. Prestigiaram o encontro diversas autoridades: o prefeito Ismael Ibrahim Fouani; o vice-prefeito Dermeval Antonio Gava Cavalaro; o presidente do Sindicato Rural de Mandaguaçu, Francisco Carlos do Nascimento; o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Mauro Seline; o deputado federal Luiz Nishimori; os deputados estaduais Antonio Teruo Katuo e Manoel Batista da Silva Junior.

CARTAS

Japoneses

Prezada jornalista Cynthia Calderon, coordenadora de Comunicação Social da FAEP.

Como nissei, filho de Cornélio Procópio, recebi com satisfação inusitada o Boletim Informativo nº1146 com destaque aos representantes do “Sol Nascente”. Registro os cumprimentos à sua coordenação e ao próprio presidente, Ágide Meneguette, pela reportagem. Fico orgulhoso ao ler, ver e saber de importantes trabalhos de nossos pioneiros na conquista do Norte do Paraná. Aqui no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) fico ao seu inteiro dispor como Diretor do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal – DIPOV/SDA/MAPA. Nosso departamento atua em Qualidade Vegetal, Vinhos e Bebidas.

Maçao Tadano, Brasília - DF

Mezzomo

Prezado presidente Ágide Meneguette.

Manifesto, mais uma vez, minha apreciação pelo excelente trabalho executado pela equipe da FAEP em matéria sobre a minha pessoa. Com isso, recebi a MOÇÃO HONROSA da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, por proposição do deputado Ney Leprevost. Sinto-me honrado e que esta homenagem fique gravada como um momento de alegria para todos nós.

Ângelo Mezzomo,

Presidente do Sindicato Rural de Coronel Vivida Coronel Vivida-PR



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Moacir Micheletto, Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Polo e Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal

Sebastião Olimpio Santaroza, Luiz de Oliveira Netto e Lauro Lopes

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo

Presidente: Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal:

Sebastião Olimpio Santaroza, Luiz de Oliveira Netto e Jairo Correa de Almeida

Superintendência:

Ronei Volpi



Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

Redação:

Christiane Kremer, Hemely Cardoso, Katia Santos

Diagramação e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR.

Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.



O cavalo romano na era espacial

O mais puro exemplo de como temos que nos adaptar à atitudes tomadas no passado...

A bitola das ferrovias (distância entre os 2 trilhos) dos Estados Unidos é de 4 pés e 8,5 polegadas.

Por que este número foi usado?

Porque era esta a bitola das ferrovias Inglesas e como as americanas foram construídas pelos Ingleses, esta medida foi usada.

Por que os ingleses usavam esta medida?

Porque as empresas Inglesas que construíam os vagões eram as mesmas que construíam as carroças antes das ferrovias e se utilizavam dos mesmos ferramentais das carroças.

Por que das medidas (4 pés e 8,5 polegadas) para as carroças?

Porque a distância entre as rodas das carroças deveria caber nas estradas antigas da Europa que tinham esta medida.

E por que tinham esta medida?

Porque estas estradas foram abertas pelo antigo império romano quando de suas conquistas e estas medidas eram baseadas nas antigas bigas romanas.

E por que as medidas das bigas foram definidas assim?

Porque foram feitas para acomodar 2 traseiros dos cavalos!

Finalmente... O ônibus espacial americano Shuttle utiliza 2 tanques de combustível (SRB - Solid Rocket Booster) que são fabricados pela Thiokol em Utah.

Os engenheiros que os projetaram queriam fazê-lo mais largo, porém tinham a limitação dos túneis das ferrovias por onde eles seriam transportados que tinham suas medidas baseadas na bitola da linha.

CONCLUSÃO: O exemplo mais avançado da engenharia mundial em design e tecnologia é baseado no tamanho da bunda do cavalo romano...

Autor desconhecido

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE
CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

Responsável